# PROJETO DE RESOLUÇÃO Nº 112/13

Concede o TITULO DE CIDADÃ SOTEROPOLITANA a Maria da Conceição Macedo.

A CÂMARA MUNICIPAL DE SALVADOR

RESOLVE:

Art. 1º - Fica concedido o "TITULO DE CIDADÃ SOTEROPOLITANA" a Maria da Conceição Macedo.

Art. 2° - A Mesa da Câmara Municipal fica autorizada a providenciar a entrega da referida honraria em Sessão Solene, previamente marcada e convocada para este fim.

Art. 3º - As despesas decorrentes da presente Resolução correrão por conta da verba própria do Orçamento vigente.

Art. 4º - Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 2013.
LUIZ CARLOS SUICA

JUSTIFICATIVA

Maria da Conceição Macedo nasceu em 19/02/1944, na cidade de Mutuípe-BA. Com 07 anos veio para Salvador para trabalhar em casa de família. Fugiu dos maus-tratos e viveu nas ruas de 10 a 17 anos. Mesmo morando na rua, estudava à noite, fez o curso primário na Escola Ruy Barbosa, concluindo o ginásio na Escola Severino Vieira e o 2º grau (atual ensino médio) no Colégio Central da Bahia.

No Colégio Central da Bahia teve acesso a informação sobre inscrição no Hospital para o curso de auxilia de enfermagem. Apesar de o Estado em que vivia, conseguiu fazer a inscrição e o curso foi realizado no Hospital Santa Izabel. A partir daí a vida de Tia Conça, como é bastante conhecida, segundo ela, começou a fazer mais sentido, pois logo depois fez o curso de técnica de enfermagem no Hospital Ana Nery e o curso de técnica de Radiologia na Associação dos Técnicos da Bahia.

Com 18 anos conseguiu o 1º emprego no Hospital Santa Luzia, quando saiu das ruas e passou a morar no hospital onde trabalhava com o consentimento do diretor da época, Dr. Colombo Spinola.

Em 1974 participou do concurso publico e passou em 1º lugar, sendo logo contratada pelo INSS e passando a trabalhar no Hospital Manoel Vitorino. Em 1980 participou do concurso publico do Estado da Bahia e foi trabalhar no Hospital Roberto Santos.

Casou-se aos 24 anos com o Sr. Edvaldo Bispo dos Santos, falecido, e teve dois filhos - Rita e Roberto, que deram dois netos - Rodrigo e Rebeca. Possui, além destes consanguíneos, mais de mil filhos e netos de coração pelo trabalho que sempre desenvolveu nas ruas e amparando pessoas empobrecidas.

Como enfermeira trabalhou na rede pública e, ao ver pessoas empobrecidas, vivendo com HIV-AIDS e outras enfermidades, saindo do hospital e sem ter para onde ir, passou a acolher cada um que podia, com seus recursos e com doações de amigos ou vendas de alimentos em praças da cidade. Nestes 27 anos de dedicação já são milhares os que foram assistidos por Tia Conça.

Há mais de 20 anos, ainda quando a AIDS era uma novidade para os hospitais públicos, muitos pacientes que entravam na emergência, saiam sem ter amparo e acompanhamento médico. Dona Conceição, uma técnica de enfermagem, sensibilizada com a questão, resolveu abraçar a causa.

Começou fazendo uma feijoada, com o apoio de outras amigas e vendia na porta do hospital toda sexta-feira, para angariar renda em benefício daqueles pacientes, que continuavam à deriva de um atendimento, muitas vezes na porta do hospital, sem ter aonde ir.

A primeira renda da feijoada, foi para alugar uma casa bem humilde, em que colocou uma família que se mantinha em condições sub-humanas na porta do hospital. Nesta casa, Dona conceição atendia, alimentava, trazia remédios para as doenças oportunistas, organizava algum atendimento no próprio hospital. Naquele momento D. Conceição não sabia, mas dava início à Instituição Beneficente Conceição Macedo.

Dona Conceição passou a ser conhecida no hospital e toda paciente Positivo, passou a procurá-la; Dona Conceição passou a fazer grupos de amigos, que atendem na rua até hoje, pessoas vítimas do HIV. Voluntários que ajudam como pode, cada um em sua área de atuação tenta captar

doações para a casa das crianças, que ainda hoje não tem um Projeto de sustentação.

Por necessidade de institucionalizar o serviço tão bem executado, recebeu ajuda de amigos para fundar a Instituição Assistencial e Beneficente Conceição Macedo - IBCM, que tem hoje um leque de atividades: Casa de crianças com HIHV-AIDS, com 84 crianças de 02 a 14 anos; abordagem de população de rua vivendo com AIDS; 27 famílias acolhidas em casas abrigo; e o Projeto Adolescente Aprendiz, que já inseriu no mundo do trabalho milhares de adolescentes e jovens em desvantagem social; abordagem nas ruas de profissionais do sexo, com disponibilização de preservativos e prevenção de DST-AIDS; assistência a mulheres profissionais do sexo; Proteção a crianças e adolescentes ameaçados de morte; assistência a dezena de adolescentes vivendo com o HIV-AIDS; Assistência a grupo de mulheres chefes de família vivendo com o HIV-AIDS;

Tia Conça participou com militantes históricos da consolidação do Movimento de ONGs AIDS, de prevenção a diversas doenças e do acolhimento da população em situação de moradia nas ruas. Grupos como o HIVIDA, a Caasah participaram numa mesma época de ações em defesa de pessoas empobrecidas.

Maria da Conceição Macedo, também conhecida como Tia Conça é Fundadora do Instituição Assistencial e Beneficente Conceição Macedo (IBCM) e aticuladora e organizadora da iniciativa em acolher e ajudar as pessoas vitimas do HIV-AIDS

Uma militante histórica das consolidações do Movimento de ONGs AIDS, que deram surgimento a grupos de prevenção a diversas doenças.

Por isso, se faz mais que merecedora, ao ser homenageada pelos soteropolitanos, pois desde que aqui chegou, procurou colaborar para que tenhamos uma sociedade mais justa.

Por tudo o que já fez, e, por muito que ainda fará em prol de nossa terra e de nossa gente, é que bem merece os lauréis dos nossos agradecimento e admiração.

Por estas razões é que propomos aos colegas vereadores desta Casa Legislativa a aprovação deste Projeto.

Sala das Sessões, 17 de dezembro de 2013.

LUIZ CARLOS SUICA